



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

INGRID ENEIDE GONÇALVES RANGEL

**ENSINO BILÍNGUE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE
2020**

INGRID ENEIDE GONÇALVES RANGEL

**ENSINO BILÍNGUE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Letras- Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras- Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R196e Rangel, Ingrid Eneide Goncalves.
Ensino bilíngue e desenvolvimento cognitivo [manuscrito] :
uma revisão bibliográfica / Ingrid Eneide Goncalves Rangel. -
2020.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito ,
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."
1. Bilinguismo. 2. Ensino de língua. 3. Habilidades
cognitivas. 4. Globalização. I. Título
21. ed. CDD 404.2

INGRID ENEIDE GONÇALVES RANGEL

ENSINO BILÍNGUE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Letras- Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras- Inglês.

Aprovada em: 09/novembro/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 10,0



Profa. Dra. Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 10,0



Prof. Me. Bruno Maiorquino Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 10,0

NOTA FINAL: 10,0

Ao meu irmão e melhor amigo, Iuri (*in memoriam*), por estar presente em mim e me fortalecer, com muita gratidão, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBI	Associação Brasileira do Ensino Bilíngue
LA	Língua Adicional
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
LM	Língua Materna

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Diferentes Olhares Sobre a Aquisição da Linguagem	9
2.2	Bilinguismo e Ensino Bilíngue	11
2.3	Benefícios Cognitivos e Sociais do Bilinguismo	12
3	UM PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE BILINGUISTO NO	16
	BRASIL	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

ENSINO BILÍNGUE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BILINGUAL EDUCATION AND COGNITIVE DEVELOPMENT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Ingrid Eneide Gonçalves Rangel¹

RESUMO

O bilinguismo, hodiernamente, está crescendo ao redor do mundo devido à globalização, que torna a comunicação entre diferentes países, línguas e culturas um fenômeno não apenas comum, como necessário. O ensino regular de línguas estrangeiras no Brasil ainda não é capaz de proporcionar níveis de fluência aos seus alunos por não ocupar espaço e tempo suficiente nas práticas curriculares das escolas de Educação Básica. Nesse contexto, inferimos que escolas públicas bilíngues são um passo importante para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo das crianças que tiverem acesso a esse tipo de aprendizado. Nesta revisão bibliográfica propõe-se uma análise dos conceitos de Ensino Bilíngue e de Bilinguismo, Aquisição da Linguagem e Benefícios do Bilinguismo, para, a partir disso, construir uma visão panorâmica do ensino bilíngue no Brasil e, assim, verificar como esse tipo de ensino pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ao reunir informações de dez estudos realizados em escolas bilíngues do país, o trabalho tinha o objetivo geral de investigar de que maneira a teoria discutida está relacionada ao contexto do ensino bilíngue no Brasil e, os objetivos específicos, que pretendiam: averiguar como os modelos de ensino bilíngue no Brasil estão sendo desenvolvidos e estudados; investigar quais são os desafios enfrentados por essas escolas e famílias; compreender qual caminho está sendo trilhado pelo ensino bilíngue no país; e analisar como os benefícios cognitivos e sociais estão sendo gerados nas mais diversas escolas bilíngues do Brasil. Com isso, a investigação teve a finalidade de comprovar a hipótese de que os alunos inseridos no contexto bilíngue são capazes de desenvolver habilidades cognitivas e sociais mais fácil e rapidamente que em uma experiência monolíngue. Por essa razão, as escolas bilíngues seriam consideradas como a opção mais eficiente para o progresso intelectual e socioeconômico dos estudantes brasileiros.

Palavras-chave: Bilinguismo. Ensino de língua. Habilidades cognitivas. Globalização.

ABSTRACT

Bilingualism is growing around the world due to globalization, which makes communication between different countries, languages and cultures a phenomenon not only common, but necessary. The regular teaching of foreign languages in Brazil is not yet capable of reaching levels of fluency in its students because it does not occupy enough space and time in the curricular practices of schools of Basic Education. In this context, we infer that bilingual public schools are an important step for the social, cultural and cognitive development of

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa
ingridgoncalvesrangel@gmail.com

children who have access to this type of learning. This bibliographic review offers an analysis of the concepts of Bilingual Education and Bilingualism, Language Acquisition and Benefits of Bilingualism, in order to build on this a panoramic view of bilingual education in Brazil and, thus, verify how this type of type can assist in the cognitive and social development of students. By gathering information from ten studies carried out in bilingual schools in the country, the work had the general objective of investigating how the theory discussed is related to the context of bilingual education in Brazil and, the specific objectives, which were intended to: investigate how the models of bilingual education in Brazil is being developed and studied; investigate what are the challenges faced by these schools and families; understand which path is being followed by bilingual education in the country; and analyze how cognitive and social benefits are generated in the most diverse bilingual schools in Brazil. Thus, an investigation had to prove the hypothesis that students inserted in the bilingual context are able to develop cognitive and social skills more easily and quickly than in a monolingual experience. For this reason, bilingual schools considered to be the most efficient option for the intellectual and socioeconomic progress of Brazilian students.

Keywords: Bilingualism. Language teaching. Cognitive abilities. Globalization.

1 INTRODUÇÃO

É através da linguagem que conquistamos habilidades de comunicação, para expressar sentimentos, transmitir e adquirir novas informações. O número de línguas faladas no mundo hoje supera absurdamente o número de países, logo, sabemos que a maioria dos países falam mais do que uma ou duas línguas. Por isso, o bilinguismo se torna “[...] um fenômeno bem mais comum do que aparenta” (STORTO, 2015, p. 25).

Mesmo com a atual ascensão da instrução bilíngue no Brasil, tanto no âmbito privado, no qual as escolas geralmente buscam aderir programas bilíngues de diversas instituições ou editoras que se adaptam a sua realidade regular, quanto no público, no qual estão sendo construídas novas escolas bilíngues com o intuito de trazer esse benefício para a comunidade em geral, ainda há muito espaço para pesquisas na área. De acordo com as descrições expostas no site da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI)², o ensino regular ainda deixa falhas no ensino de Língua Estrangeira (LE), pois os alunos não saem das escolas fluentes em Inglês ou Espanhol, e o ensino bilíngue no Brasil ainda não se ampliou como em países mais desenvolvidos economicamente.

Percebemos que as escolas em geral estão investindo em programas bilíngues, aspirando as contribuições que o bilinguismo pode proporcionar aos seus alunos. Muito embora seja pouco discutido, essa abordagem do ensino de línguas é muito importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças em várias esferas de sua vida, como pensamento lógico, argumentação, comunicação, entre outros. Por isso, pensamos na relevância de escolas bilíngues no aperfeiçoamento das práticas de ensino e aprendizagem das diferentes temáticas escolares.

Com a visão pessoal de professora de Língua Inglesa (LI), observo a distinção entre as experiências em escolas monolíngues e bilíngues. A qualidade do ensino e a efetividade da aprendizagem de uma segunda língua em escolas bilíngues são uma realidade que, aos poucos, toma grande espaço por todo o Brasil. Ao entender a grandeza desses processos, encontrei o encorajamento necessário para realizar esta pesquisa e apurar, com detalhes, quais resultados o bilinguismo acarreta e como eles podem interferir na formação pessoal e intelectual das pessoas.

Guiados por essa percepção e compreendendo a urgência da discussão acerca dos efeitos do bilinguismo nos indivíduos, tornou-se encorajador realizar uma investigação acerca do funcionamento didático-pedagógico do ensino bilíngue e como ele pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social das crianças em seu contexto social. Portanto, nos apoiaremos nas teorias de Baker (2001), Flory e Souza (2009), Garcia (2009) e Harmers e Blanc (2000), para entender a amplitude dos conceitos de bilinguismo e ensino bilíngue. Para mais, baseados em Silva (2011), Santos (2002), Oliveira (2011) e nas teorias de Chomsky, Jean Piaget e Vygotsky, explicaremos diversas questões acerca da aquisição da linguagem, com foco na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Enfim, a teoria de Garcia (2009), sobre os benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo, e as discussões de Dias e Muner (2019) e Teodoro e Araújo (2019), são os fundamentos que guiaram a pesquisa.

Seguiremos em uma pesquisa bibliográfica, definida por Moreira e Caleffe (2008) como aquela que se desenvolve a partir de trabalhos previamente elaborados na área, para que sejam discutidos e ponderados criticamente pelo pesquisador. Optamos pela pesquisa bibliográfica como suporte diante da necessidade de compreender a situação em que se institui o bilinguismo no Brasil.

Isto posto, seguimos com o objetivo geral de investigar de que maneira a teoria discutida está relacionada ao contexto do ensino bilíngue no Brasil. Para mais, os objetivos

² <<http://abebi.com.br/>>

específicos desta pesquisa pretendem: averiguar como os modelos de ensino bilíngue no Brasil estão sendo desenvolvidos e estudados; investigar quais são os desafios enfrentados por essas escolas e famílias; compreender qual caminho está sendo trilhado pelo ensino bilíngue no país; e analisar como os benefícios cognitivos e sociais estão sendo gerados nas mais diversas escolas bilíngues do Brasil.

Na revisão bibliográfica desta pesquisa, iremos considerar as características do ensino bilíngue no Brasil, fazendo um apanhado de pesquisas de campo previamente realizadas em escolas bilíngues do país em diversos contextos sociais. Para, dessa forma, responder às seguintes perguntas:

1. Como o bilinguismo no Brasil está sendo implementado?
2. Existem benefícios em se tornar bilíngue no Brasil?

As pesquisas foram analisadas à luz da hipótese de que os alunos inseridos no contexto bilíngue poderiam ser capazes de desenvolver habilidades cognitivas, como a resolução de problemas de raciocínio lógico-matemático e sociais, o comportamento e a comunicação mais fácil e rapidamente, por isso as escolas bilíngues parecem ser a opção mais propícia para a ascensão intelectual e socioeconômica dos brasileiros no futuro. Sendo assim, usaremos a revisão bibliográfica de pesquisas de campo como fonte para a discussão sobre o ensino bilíngue e suas consequências mais evidentes para a aprendizagem escolar.

Neste trabalho, primeiramente, abordaremos os aspectos teóricos em que os objetivos estão baseados, e que tornam a pesquisa relevante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Diferentes Olhares Sobre a Aquisição da Linguagem

Muitos linguistas estudam os processos de aquisição de uma língua, muito embora essa seja uma teoria complexa demais para ser completamente constatada, uma vez que envolve aspectos neurológicos, biológicos e até sociais, segundo algumas correntes teóricas. Estas, discutem, basicamente, se a aquisição da linguagem acontece de forma natural, se é originada no ambiente ou se é uma interação entre os dois fatores (SILVA, 2011).

Neste trabalho, será feito um breve passeio pelas principais características das teorias mais influentes sobre aquisição da linguagem antes de depositar o foco nas propostas do Cognitivismo, de Piaget, e na perspectiva histórico-cultural, de Vygotsky, dado que estas concernem na relação entre linguagem e pensamento.

Como resume Santos (2002), o empirismo defende o conceito de que o conhecimento deriva da experiência, é a teoria que reflete sobre como o conhecimento e as ideias são adquiridas. A concepção empirista coloca que a estrutura está no exterior, não no indivíduo, ou seja, ele não constrói a linguagem, a capacidade de associar estímulos e respostas. Outra corrente teórica acerca da aquisição da linguagem é o behaviorismo, proposto por Skinner. Sobre essa, Santos (2002) retrata que é uma proposta estruturalista na qual o comportamento verbal é controlado através de um estímulo externo que provocará uma resposta, e essa resposta sendo reforçada positiva ou negativamente vai decidir se o comportamento será mantido ou eliminado. O behaviorismo, conforme afirma Santos (2002), considera apenas o que é perceptível na língua, a aprendizagem acontece por meio de imitação. Sendo assim, a visão behaviorista, considerando que o indivíduo não se envolve no processo de aquisição,

provoca dilemas como: de que modo uma criança em processo de aquisição da linguagem poderia criar frases que nunca ouviu antes?

Em contraposição, Chomsky apresenta uma teoria que não considera a língua apenas por meio de dados observáveis, mas como a construção de um sistema de regras e informações inatas: o inatismo. Santos (2002) aponta que a proposta de Chomsky sugere a existência de um dispositivo de aquisição inato que é ativado a partir de um *input* e gera a gramática da língua a qual a criança está exposta, chamada de Gramática Universal (GU), que dispõe das regras de todas as línguas. Neste caso, a criança seria responsável por selecionar as regras que funcionam na língua que está adquirindo e excluir as que estão inativas.

Jean Piaget foi o teórico que esclareceu uma aproximação entre linguagem e cognição, dando valor a experiência, onde o conhecimento é construído com base no mundo físico. Santos (2002, p. 310) reafirma também que o interesse da teoria cognitivista de Piaget está na “linguagem como porta para a cognição”. Em seguida, é necessário considerar que Piaget declara que o desenvolvimento cognitivo atravessa quatro estágios: sensorio-motor (zero a dois anos), pré-operatório (dois a sete anos), operatório-concreto (sete a doze anos) e operatório formal (doze anos em diante). Esses são desenvolvidos continuamente, pois a criança desenvolve diferentes competências em cada estágio, seguindo uma sucessão de aquisição que gera transformações qualitativas no seu desenvolvimento.

Por fim, a corrente teórica na qual estamos interessados é o interacionismo, a perspectiva histórico-cultural da aquisição da linguagem, defendida por Vygotsky. Em seu livro *Pensamento e Linguagem*, o autor deixa claro o que lhe interessa: a função social da língua. Vygotsky (1996) discorda de Piaget, pois este pressupõe o desenvolvimento e a instrução como processos alheios e distintos, e enfatiza um discurso egocêntrico, enquanto Vygotsky não dissocia o desenvolvimento e a instrução, por considerar que todo discurso é social.

Oliveira (2011) expõe a ênfase do teórico sobre as funções básicas da linguagem: de intercâmbio social e de pensamento generalizante. Sendo a primeira, a habilidade de comunicação, indispensável para o desenvolvimento da linguagem, pois, como afirma Vygotsky (1996), existe uma dependência à cooperação e ao ensino entre semelhantes. A segunda função da linguagem seria a de ordenar o real que, segundo Oliveira (2011), é o que associa a linguagem ao pensamento, e se faz importante para a compreensão do funcionamento psicológico do ser.

Santos (2002) ressalta que os estudos interacionistas mostram a função do adulto em criar a situação comunicativa, facilitando o processo de aquisição. Dessa forma, com os estudos de Vygotsky sobre a relação entre língua e pensamento, ele apresenta quatro operações mentais que passeiam sobre a fala pré-intelectual e o pensamento pré-verbal, seguindo pela experiência com as propriedades físicas do seu corpo e dos objetos que cercam a criança e a aplicação dessa experiência na prática com os instrumentos. Por fim, acontece o estágio da fala egocêntrica e do crescimento interior. Ao se referir à linguagem, Vygotsky desliga a fala do pensamento, esclarecendo que esses possuem origens genéticas diferentes. Concordando com Santos (2002), pode-se afirmar que neste ponto a fala passa a moldar-se no intelecto e os pensamentos são verbalizados.

Ainda percorrendo a perspectiva histórico-cultural, é necessário pensar em como devem ser trabalhados os processos cognitivos que começam externamente pela atividade social mediada pelo outro que vão se internalizar no indivíduo, como aponta Silva (2011). Assim, as experiências vão determinar o sucesso da aquisição de uma segunda língua. A seguir, serão abordadas as teorias mais relevantes acerca do bilinguismo e do ensino bilíngue, segundo a discussão de diversos autores, para, em seguida apresentar explicações sobre as vantagens cognitivas e sociais que podem ser proporcionados pelo bilinguismo.

2.2 Bilinguismo e Ensino Bilíngue

O bilinguismo é um conceito discutido há muito tempo em diversos estudos, mesmo assim, definir bilinguismo, faz-se um grande desafio. De acordo com o dicionário online de Cambridge, o termo bilíngue é descrito como a capacidade de “falar duas línguas igualmente bem”. Na contemporaneidade, com as crescentes transformações fomentadas pela globalização, não podemos mais usar uma definição tão básica para falar do bilinguismo, visto que a comunicação entre as diversas culturas é uma realidade que se aproxima gradualmente de toda a sociedade, mas que acontece distintivamente, de acordo com o contexto bilíngue em que cada indivíduo está inserido.

Com efeito, a concepção de Baker (2001) sobre o bilinguismo apresenta-se distinguindo a habilidade e o uso da língua, uma vez que o sujeito administra as duas línguas de maneira diferente. Algumas pessoas podem ser capazes de falar regularmente nas duas línguas, mas em uma sempre haverá mais limitações que na outra. Outras podem usar as duas línguas tranquilamente para falar, mas se sentem melhor escrevendo ou lendo em apenas uma delas.

Baseado nisto, ele divide o bilinguismo nas dimensões circunstancial e eletiva. No bilinguismo eletivo os indivíduos escolhem aprender uma segunda língua, sem desvincular-se da primeira, pois ainda estão inseridos em contextos onde é possível utilizar as duas línguas. Enquanto no bilinguismo circunstancial os indivíduos têm que aprender outra língua para sobreviver, ou seja, eles precisam da outra língua para se comunicar na sociedade em que estão inseridos e, nesse caso, a primeira língua está em risco de ser substituída pela segunda língua.

Buscando respostas para perguntas como “Quem é considerado bilíngue?” ou “O que é necessário para tornar-se bilíngue?” é indispensável ir além da mera definição exposta em um dicionário, como visto anteriormente. Segundo Baker (2001), decidir quem é ou não bilíngue é difícil, e o ideal seria uma categorização a partir do propósito, pois a maioria dos bilíngues usam as duas línguas para diferentes fins. Portanto, é fundamental considerar que a língua pode ser específica para um contexto e a pessoa pode ser competente em alguns aspectos e em outros não, já que língua e contexto não se separam.

Flory e Souza (2009) explanam sobre a possibilidade de comunicação entre línguas como a chave de acesso para essa interação entre pessoas de outros países e culturas, um contato que amplia a visão de mundo e a experiência de vida dos indivíduos. Dessa forma, a comunicação bem-sucedida é vista como o elemento essencial do bilinguismo, o que corrobora com o pensamento de Baker (2001) que, ainda, esclarece a importância do ambiente social em que a pessoa está inserida para o entendimento da habilidade bilíngue.

A educação bilíngue, à luz do que Garcia (2009) propõe, pretende promover uma educação igualitária e significativa, que desperte cidadãos bilíngues tolerantes, que possuem um entendimento múltiplo sobre as línguas e culturas e que apreciam a diversidade humana. Com isso, Garcia (2009), em suas considerações sobre o ensino bilíngue, completa ainda que, este modelo de ensino foca em ajudar os indivíduos a tornarem-se responsáveis enquanto aprendem a funcionar além das culturas e do mundo. Dessa forma, pode-se dizer que o bilinguismo é influente em questões sociais marcantes, interferindo, assim, no comportamento e na interação entre as pessoas.

Em conformidade, Harmers e Blanc (2000) afirmam que o fator mais importante no bilinguismo é a valorização de ambas as línguas, ou seja, uma não deve superar a outra, pois cada uma dispõe uma valia indispensável para a experiência bilíngue. O conteúdo das matérias escolares como: matemática, biologia, história, geografia ou artes, quando ministrados nas duas línguas torna a escola verdadeiramente bilíngue, pois “uma escola não pode se intitular bilíngue se não tiver por objetivo o ensino de um segundo idioma por

intermédio de uma imersão” (BENCHIMOL, 2011, p.14). Sendo assim, em contextos educacionais onde acontecem apenas duas aulas da língua adicional por semana, por exemplo, a imersão não acontece, por isso, esse modelo não seria considerado bilíngue.

Diante do exposto por Flory e Souza (2009), entendemos que o bilinguismo representa diversos cenários diferentes nas esferas sociais, políticas, econômicas, individuais e culturais nas quais as línguas faladas se relacionam. De tal maneira, torna-se difícil defini-lo em um conceito unificado. Baker (2001) diferencia ainda os conceitos de Bilinguismo Individual do Bilinguismo Social e apresenta a possibilidade de um Bilinguismo Equilibrado, que seria o indivíduo fluente em duas línguas no mesmo nível.

Com isso, pode-se afirmar que existem várias maneiras de entender o bilinguismo. Sendo assim, é necessário selecionar critérios que impliquem nessas diferentes naturezas do bilinguismo, expostas por Flory e Souza (2009), como: a proficiência nas línguas em questão, a idade de aquisição da segunda língua, a organização dos códigos linguísticos, o status das línguas em questão, a manutenção da Língua Materna (LM) e a identidade cultural do indivíduo bilíngue.

No ponto de vista das autoras, considerar essa diversidade de critérios é essencial para quem estuda bilinguismo e educação bilíngue, pois cada tipo de bilinguismo vai se relacionar com diferentes consequências em determinados campos de estudo. Assim, ao pesquisar dentro da área, é necessário o entendimento sobre o tipo de bilinguismo, para que não se façam generalizações e não se defina o conceito apenas numa forma macro ou micro, mas sim de acordo com configurações específicas.

Flory e Souza (2009) julgaram necessário considerar o Bilinguismo como um processo continuado, onde os sujeitos bilíngues estão em movimento, mudando de um tipo para outro, podendo ser estudado por diversas perspectivas, como a linguística, a cognitiva, sociolinguística, entre outros. Portanto, essas práticas resultariam nos benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo, os quais discutiremos com mais clareza a seguir.

2.3 Benefícios Cognitivos e Sociais do Bilinguismo

Garcia (2009) discute sobre as Vantagens cognitivas e sociais do bilinguismo, defendendo a ideia de que as práticas de linguagem são construídas socialmente e, por isso, os benefícios do bilinguismo são maximizados ou difundidos de acordo com os fatores sociais e linguísticos externos.

As Vantagens cognitivas, foram divididas por Garcia (2009) em quatro dimensões: a Consciência metalinguística, o Pensamento divergente, a Sensibilidade comunicativa e a Capacidade de aprender vários idiomas.

Segundo a autora, a Consciência metalinguística trata a linguagem como um objeto de pensamento para que as pessoas entendam a língua para além de sua estrutura, por exemplo: as crianças bilíngues tendem a responder de acordo com os significados, enquanto monolíngues atendem pelo som. Garcia (2009) pontua também que, ao estudar bilíngues, devemos observar suas habilidades não como um resultado da educação bilíngue a qual recebeu, mas a maneira como ao longo do aprendizado de duas línguas sua lógica funciona. Assim, devem ser estudados não pela simples comparação entre bilíngues e monolíngues, mas pelas oportunidades de processamento cognitivo e de linguagem com discernimento mais crítico (GARCIA, 2009).

O funcionamento cognitivo das crianças impacta no seu pensamento crítico e desenvolvimento sociolinguístico, além do conhecimento linguístico e as diversas outras maneiras em que sua vida é afetada. De acordo com Byalystok (2001 *apud* GARCIA, 2009, p. 95), a consciência metalinguística é um fator importante para o desenvolvimento da leitura, especialmente para bilíngues que já estão habituados a duas representações linguísticas

diferentes e conseguem entender mais rápido as palavras. Mesmo que não exista superioridade entre bilíngues e monolíngues nesse ponto, os autores concordam que a vantagem na compreensão das estruturas linguísticas dos bilíngues deve ser construída para que resultem em avanço acadêmico. É com a consciência metalinguística que se desenvolve uma orientação mais analítica da linguagem.

O pensamento divergente é uma habilidade que permite com que o indivíduo seja capaz de criar, com facilidade, novas ideias e pensamentos diferentes do casual. Garcia (2009) apresenta algumas teorias que confirmam a presença dessa competência em bilíngues, afirmando que estes conseguem desenvolver mais respostas variadas, originais e bem elaboradas, fator que também podemos associar ao conhecimento de dois idiomas carregados de particularidades, especialmente socioculturais.

A sensibilidade comunicativa se refere às escolhas linguísticas que os falantes estão realizando a todo tempo. Segundo Garcia (2009), os bilíngues são mais sensíveis às mensagens e conseguem entender melhor as pessoas e as situações em diferentes contextos, assim, conseguem fazer escolhas adequadas à necessidade.

A capacidade de aprender vários idiomas é entendida como a aquisição de um novo tipo de competência linguística pelo bilíngue, por causa de sua experiência como aprendiz de línguas, com a qual se apresenta uma capacidade avançada para aprender uma terceira língua. Sendo assim, para sujeitos bilíngues se torna ainda mais fácil aprender uma terceira língua, pois já conhecem seu modo de aprender e entendem seus limites.

Em seguida, explanaremos sobre os Benefícios sociais do bilinguismo, que foram divididos por Garcia (2009) em cinco categorias: benefícios socioeconômicos, interações globais, interações locais, potencialização de “atos de identidades” e consciência e construção da cultura.

Os Benefícios socioeconômicos são aqueles que podem aparecer até mesmo quando a língua não é global, como o inglês, mas é necessária no contexto do país, da cidade ou até mesmo de determinadas empresas. Isso acontece porque, em diversos lugares, os bilíngues são mais favorecidos ao procurar empregos e até mesmo quanto aos seus salários, pois, pelo fato de carregar o conhecimento bilíngue e poder usá-lo em seu trabalho, conseguem maiores salários que monolíngues.

Sobre as “Interações globais”, segundo Garcia (2009), com a globalização e o avanço da tecnologia, as crianças de hoje necessitam da familiarização com os mais diversos tipos de discursos, seus códigos e a maneira correta de usá-los. A autora expõe a importância do plurilinguismo e *translanguaging* (fatores ligados à proficiência em diversas línguas e a experiência em muitas culturas) para a participação dos indivíduos em interações globais e locais e exemplifica que é interessante ser capaz de falar em uma língua, ler em outra e trocar entre os códigos, traduzindo, misturando e escolhendo as normas apropriadas. Tudo isso se faz fundamental na atualidade, com o mundo conectado, pois as línguas carregam a cultura, o conhecimento e a tecnologia dos povos, e é através dela que podemos nos vincular.

As “Interações locais”, para Garcia (2009), apresentam o desenvolvimento social das crianças bilíngues também apoiado na sua habilidade de comunicação local e em determinadas circunstâncias, como em casa, com seus pais, e na escola, com os amigos. As crianças precisam comunicar-se a todo tempo, em sua realidade diária. A autora expressa que, mesmo com a tecnologia aproximando a comunicação em grupo, com família e amigos, é necessária a prática em línguas comuns para que se possa participar das interações locais efetivamente. Para aqueles que em casa se comunicam em línguas minoritárias ou dialetos da comunidade, a capacidade de participar das interações locais vai depender do seu grau de bilinguismo.

Garcia (2009) alega que, com o bilinguismo, a criança é capaz de desenvolver uma gama de expressões, tornando-se mais livre para constituir e desempenhar seus atos de

identidade. A autora nomeou esse aspecto como a potencialização de “atos de identidade”, tendo a identidade de um bilíngue como apenas uma dimensão – entre gênero, classe social, etnia, raça, nacionalidade, comunidade – da identidade das crianças, mas que pode auxiliar para que outras dimensões sejam construídas.

Consciência e construção da cultura para Garcia (2009) é ser ou tornar-se bilíngue com sucesso, tornando possível alcançar a consciência da cultura na LM e na Língua Adicional (LA). Ela cita uma pesquisa de Baetens Beardsmore (1994) em comunidades asiáticas, onde foram identificados quatro aspectos da competência cultural: 1) o conhecimento, que se refere às informações relevantes como história e tradições; 2) os sentimentos, que são o componente afetivo que se refere à identificação com uma cultura; 3) o comportamento, que diz respeito a capacidade de agir de modo cultural apropriado; e 4) a consciência metacultural, concernente ao entendimento das dissemelhanças das culturas e a tolerância diante da diversidade cultural. Garcia (2009) conclui expondo que o bilinguismo permite que os indivíduos notem as diferenças entre as culturas e construam a sua cultura híbrida que envolve os dois sistemas culturais, isso é concordante com o conceito de transculturação.

É interessante também apontar para o que Garcia (2009) chamou de fatores intervenientes, que podem maximizar ou minimizar o desenvolvimento cognitivo e social. Inicialmente, a autora aponta para os fatores sociais: status socioeconômico, domínio e poder, etnia, raça, nacionalidade e status de imigração, gênero e identidade.

No primeiro ponto colocado, o status econômico, Garcia (2009) aponta para o fato de que crianças menos favorecidas economicamente nem sempre conseguem ter acesso integral aos benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo, porque o material escolar não é de qualidade, a instituição não possui estrutura adequada e, além disso, os pais não dispõem de recursos para auxiliar seus filhos no processo de aprendizagem. O status econômico está diretamente ligado ao domínio e o poder que geralmente define quem está no controle dos sistemas de educação e quem vai ser beneficiado ou não. Nos grupos dominantes, existe a escolha de tornar-se ou não bilíngue e, ainda assim, a maneira como o processo acontece e as instituições bilíngues frequentadas por esses grupos são muito diferente de como acontece para os grupos não dominantes, que não têm direito de escolher e acabam, a maioria, em escolas monolíngues ou em escolas onde o sistema bilíngue é insuficiente para causar efeitos positivos.

Sobre etnia e raça, a autora exhibe que a etnia das crianças é a construção da sua socialização no mundo e um modo de viver e estar no mundo, enquanto a raça é uma construção social que decreta hierarquias políticas e sociais. Segundo Garcia (2009), o desenvolvimento bilíngue das crianças é afetado pelas restrições causadas pelas circunstâncias sociais e políticas na construção de sua etnicidade, fato que não ocorre nos grupos dominantes. Para mais, os grupos sujeitos à racialização são parte do grupo não dominante e podem estar em processo de mudança para um idioma dominante, fazendo com que o bilinguismo se torne subtrativo. A autora expõe ainda que os bilíngues geralmente são vítimas dessa racialização e, majoritariamente, negam falar outra língua que não seja a dominante. Isso é mais um fator que explica porque crianças que sofrem essa racialização têm dificuldades em construir seu bilinguismo para benefício social e cognitivo (GARCIA, 2009).

A nacionalidade e o status de imigração são relevantes, pois são fatores que podem facilitar ou dificultar o potencial bilíngue dos indivíduos. Garcia (2009) afirma que os imigrantes se prejudicam nos serviços bilíngues, pois passam por uma mudança de idioma, e isso pode privá-las de alcançar os lucros do bilinguismo.

Além disso, o fator gênero se faz importante mencionar, pois, segundo a autora, existem diferenças significativas nas práticas comunicativas de homens e mulheres; ela cita que as mulheres tendem a ser mais participativas no processo de ensino, e estão sempre em

maioria nas escolas, o que auxilia na prática das habilidades linguísticas. Da mesma forma, temos a identidade dos bilíngues, caracterizada por Garcia (2009) como complexa, conflitante e contraditória, fator que pode ser prejudicado quando há distinção de poder entre as línguas, fazendo com que os bilíngues desenvolvam as habilidades sociais e cognitivas insuficientemente.

Para além dos fatores sociais, Garcia (2009) expõe os fatores linguísticos – o limite e a hierarquia da língua – que podem afetar negativamente os proveitos do bilinguismo. O limite se refere aos objetivos que estão associados aos benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo, os quais as crianças devem alcançar. Para isso, é necessário que o ambiente escolar construa os meios pelos quais seus alunos irão alcançar esses limites e ultrapassá-los. A hierarquia da língua concerne ao fato de que algumas línguas são dominantes sobre outras, de acordo com o poder dos seus falantes. Assim, falantes de línguas com grande prestígio estão menos inclinados a tornar-se bilíngues, ao contrário dos falantes de línguas com pouco prestígio, pois eles não enxergam a necessidade do bilinguismo.

Finalizando, Garcia (2009) aponta para a importância em reconhecer as vantagens cognitivas e sociais para as crianças que recebem uma instrução bilíngue de qualidade, mas, em contrapartida, também busca evidenciar que a relação entre o bilinguismo e os benefícios cognitivos e sociais nem sempre será clara, pois portam muito do contexto socioeconômico e sociopolítico no qual a criança está inserida para a sua educação.

Dias e Muner (2019), concordantes com as teorias de Piaget previamente citadas nesse trabalho, discutiram sobre o impacto causado pela educação bilíngue no desenvolvimento cognitivo de crianças de dois a seis anos em sua aprendizagem, linguagem e inteligência.

Sobre inteligência, as autoras apontam para fatores associados à personalidade, hereditariedade, temperamento, meio social e outros, desempenhando juntos a estimulação e ativação das habilidades cognitivas necessárias para adquirir a inteligência. Sendo estas a resolução de problemas, o reconhecimento das situações previamente experimentadas para discussão de soluções satisfatórias para si próprio, para o ambiente em que está inserido e para a sociedade. Quanto à linguagem, neste período entre dois e seis anos, Dias e Muner (2019) afirmam que este processo se desenvolve a partir de representações mentais e a assimilação das informações com imagens e objetos. Enquanto a aprendizagem acontece no contato com a realidade externa em que o indivíduo está inserido e a interação social.

A respeito do bilinguismo, as autoras mantêm o discurso de que este não pode ser definido apenas como o fato de falar ou entender duas línguas, mas estar conectado com diversos aspectos da vida dos indivíduos: aspectos biológicos, psicológicos e sociais, além do desenvolvimento precoce de processos cognitivos, linguísticos e metalinguísticos. Ademais, as autoras expõem comprovações sobre a memória de trabalho, um tipo de seleção feita pelo cérebro, determinando o que é importante e deve ser guardado, como um fator a ser mais desenvolvido em crianças bilíngues. Sendo assim, as crianças bilíngues possuem a habilidade de captar uma informação, transformá-la em memória e trabalhá-la mentalmente, de forma mais eficaz que crianças monolíngues.

Concordando com a teoria de Garcia (2009), citada anteriormente, Dias e Muner (2019), discutem sobre as funções executivas, ligadas à matemática e linguagem, como outro ponto positivo a ser mais desenvolvido pelos indivíduos bilíngues. As três autoras discutidas até aqui, através de suas pesquisas, entenderam que os processos do bilinguismo formam indivíduos preparados para a resolução de problemas cognitivos e sociais.

Por fim, Dias e Muner (2019) afirmam que o bilinguismo entrega às crianças uma oportunidade de potencialização da aprendizagem, da inteligência e do desenvolvimento social. Além disso, apontam para a necessidade de pesquisas brasileiras que investiguem a educação bilíngue no país atentando para a importância dos benefícios do bilinguismo.

Ainda sobre esses, Teodoro e Araújo (2019) apresentaram três: Benefícios para o cérebro, Benefícios para o comportamento e Benefícios para a área profissional. Sobre os Benefícios para o cérebro, os autores colocam que o processo de aquisição de duas línguas acontece mais fácil e naturalmente porque exige trabalho dos dois hemisférios. Para as crianças, o raciocínio vai avançando nos fatores de armazenagem, compreensão e foco, pois o seu cérebro bilíngue funciona de forma mais ágil estando em constante estimulação. Segundo os autores, é assim que se desenvolve a capacidade de resolver problemas em diversas áreas rapidamente, processar informações criticamente e sugerir mudanças com facilidade.

Quanto aos Benefícios para o comportamento, Teodoro e Araújo (2019) mostram que as crianças bilíngues, quando inseridas na sociedade, estão preparadas para diversas situações. Sendo assim, estes indivíduos bilíngues estão mais preparados para a interação e socialização, pois possuem habilidades comunicativas mais desenvolvidas e são capazes de trocar informações em quaisquer situações, seja ela intelectual, social, cultural ou conhecimento sobre o mundo.

Além disso, os Benefícios para a área profissional são discutidos por Teodoro e Araújo (2019) devido ao leque de oportunidades que um cérebro desenvolvido por meio da consciência metalinguística, fator adquirido também com o bilinguismo, pode oferecer ao profissional. Os bilíngues se tornam indivíduos com modo de pensar flexíveis que tomam decisões bem pensadas, possuem boa memória de trabalho e concentração para planejar e executar fazendo adaptações que favorecerão todo o contexto da situação. Os autores afirmam que possuir o perfil bilíngue atualmente, no mundo globalizado, significa estar em destaque, pois este é capaz de administrar e resolver questões, trocar informações e aprender rapidamente sobre diversos assuntos, conhecer outros idiomas e culturas.

Enfim, o que Teodoro e Araújo (2019) explicam é que, o fato de dominar dois idiomas oferece um cérebro mais complexo e ativo, instrumento em constante evolução e desenvolvimento, que motiva e capacita as crianças a serem mais independentes, seguras e reflexivas.

Com essa gama de informações acerca do bilinguismo, podemos dizer este é um tema enigmático que envolve diversas esferas da vida social e intelectual dos indivíduos. Sendo assim, o presente estudo investigará como o bilinguismo está se desenvolvendo nas escolas pelo Brasil. Ademais, serão apresentados os aspectos metodológicos em que a pesquisa se apoiará para atingir seus objetivos.

3. UM PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE BILINGUISMO NO BRASIL

Com o propósito de investigar e entender o ensino bilíngue no Brasil, realizamos uma pesquisa bibliográfica, contando com dez pesquisas desenvolvidas em alguns estados do país. Os trabalhos foram escolhidos de acordo com os temas abordados. Em sua maioria, são estudos feitos em escolas no Brasil que são consideradas bilíngues, mas revelam resultados diferentes sobre a experiência de acordo com o contexto em que está inserida. Fatores históricos, sociais e econômicos são de extrema relevância para os resultados apresentados em cada realidade bilíngue e podem responder as indagações apresentadas no início deste trabalho.

Com isso, apresentaremos os títulos, autores, ano em que a pesquisa foi desenvolvida, objetivos, metodologia da pesquisa e resultados encontrados. Em seguida, iremos observar cada sistema bilíngue à luz da teoria na qual está baseada essa pesquisa. Assim, podemos formar um panorama para o ensino bilíngue no Brasil, considerando nossos objetivos, anteriormente apresentados.

Iniciaremos nosso levantamento com o artigo “Sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões importantes”, de Ana Carolina Dias da Costa, publicado em 2018, que

aponta para a discussão sobre a ascensão do bilinguismo no Brasil, e indaga porque os pais estão, cada vez mais, substituindo o sistema brasileiro de ensino pela instrução bilíngue para seus filhos. A autora compreendeu como o crescimento das escolas bilíngues é necessário e atual, com a globalização e a expansão da LI, das informações, da tecnologia e da cultura. Com os novos interesses da sociedade o ensino bilíngue torna-se um alvo para aqueles que têm objetivos como: estudos e viagens ao exterior, status social ou uma formação intercultural.

Costa (2018) também assinala que o ensino bilíngue no Brasil, em sua maior parte, ainda é algo para a elite. Mesmo assim, alguns estados estão investindo em propostas de escolas bilíngues públicas, trazendo uma esperança para os brasileiros de uma educação mais inclusiva e cultural de qualidade. Um exemplo próximo é a Escola Bilíngue Municipal Dom José Maria Pires, a primeira escola bilíngue do estado da Paraíba, fundada em João Pessoa, com um currículo bilíngue onde a instrução em todas as disciplinas é feita em duas línguas, em um ambiente projetado para a instrução bilíngue efetiva.

Nesse contexto, faz-se necessário expor o trabalho de Costa (2018), pois ele nos apresenta informações interessantes sobre o bilinguismo no Brasil, especialmente sobre o fato de ainda ser considerado como um sistema elitizado. Desse modo, devemos discutir a diferença entre os diversos modelos de ensino bilíngue, tanto na rede pública quanto na rede privada, pois sabemos que os contextos sociocultural e econômico serão fatores determinantes na formação desses sistemas bilíngues.

Costa (2018) aponta para o fato de que o ensino bilíngue ainda é elitizado no Brasil. Em concordância, Garcia (2009) colocava o status econômico e as questões de etnia e raça como condições que poderiam restringir o desenvolvimento bilíngue das crianças. Por isso, entendemos que, mesmo com as novas propostas de escolas públicas bilíngues crescendo pelo Brasil, podemos observar no estudo a seguir, que as considerações de Costa (2018) são concordantes com a realidade brasileira.

Encontramos uma pesquisa feita por Isabel Machado da Silva, no ano de 2014 em duas escolas de Brasília – DF. Com o título “Bilinguismo no Brasil: um estudo em duas escolas do Distrito Federal”, a autora indagava-se sobre por que aprender outra língua, se isso desvalorizaria a própria língua do indivíduo ou se era um impulso a imersão no mundo globalizado. A fim de responder esses questionamentos, precisou entender os diversos fatores que levam um sujeito a estudar outro idioma, colocando como principal a valorização e o uso sociocultural da língua.

Inicialmente, Silva (2014) ainda comparou o Brasil com os Estados Unidos, observando que, no Brasil, estudar uma segunda língua é sinal de poder, enquanto nos Estados Unidos é algo naturalmente incentivado. Dando continuidade, a pedagoga coletou dados através de questionários com os pais e professores em duas escolas, uma escola franquizada canadense³ que segue princípios pedagógicos interdisciplinares com o objetivo de contemplar o desenvolvimento intelectual, social, físico e emocional de crianças de dois a treze anos e outra escola da rede pública especializada no ensino de línguas estrangeiras modernas, nesta eram oferecidos cursos de alemão, espanhol, francês e inglês a partir do sexto ano do ensino fundamental.

Ambas mantêm projetos similares com foco no desenvolvimento de indivíduos livres, conscientes e responsáveis, fato que Silva (2014) infere não ser um trabalho exclusivo da escola, pois, a comunidade escolar deveria trabalhar em concordância, proporcionando aos

³ A Maple Bear Brasil é uma rede de escolas privadas que têm como base as práticas educativas canadenses e as regulamentações educacionais brasileiras. Afirmando seus valores como a excelência educacional, a paixão pelo aprendizado e o multiculturalismo e respeito às diferenças, a escola objetiva “superar as expectativas pedagógicas do país e da sociedade brasileira, preparando seus alunos para um futuro de oportunidades no Brasil e no exterior”. (Disponível em: <https://maplebear.com.br/sobre-a-maple-bear/> Acesso em: 20/10/2020)

sujeitos os direitos de procura, investigação, questionamento e reflexão, a fim de solucionar problemas do cotidiano e, assim, alcançar a liberdade, a consciência e a responsabilidade. A autora mostrou que a função da escola também está em volta dos mecanismos de socialização e de inserção social que levam os sujeitos à construção de sua consciência crítica, da ética, além da garantia da aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários para a socialização. Da mesma forma, faz-se necessário o uso dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes e das letras, para que seja possível o exercício dos direitos de cidadania.

Onze pais e doze professores das duas escolas participaram da pesquisa. A pedagoga analisou questionários em busca das razões pelas quais os pais optaram pelo ensino bilíngue para seus filhos. Dessa forma, 82% dos responsáveis declararam escolher a escola simplesmente pelo fato de ser bilíngue, enquanto os outros 18% afirmaram que o atrativo foi a proposta pedagógica da escola. Ao citar algumas respostas, a pesquisadora concordou que a forma diferenciada como os conteúdos são ensinados geram uma atração nos pais.

Um item interessante na apuração questionava aos pais se a escola bilíngue deveria ser para todos ou para uma minoria e, confirmando o que foi dito anteriormente por Costa (2018) sobre o Brasil obter um ensino bilíngue elitista e excludente, os responsáveis e os professores de ambas escolas, causando grande surpresa, responderam com unanimidade que a educação bilíngue deve ser para poucos.

Para mais, os pais também responderam que as razões em escolher uma escola bilíngue estavam voltadas para o fato de que aí está a promoção da linguagem universal, o inglês, que hoje é tão importante e superior em relação às demais línguas. Ainda, 45% dos participantes consideraram as escolas monolíngues como desvantajosas e alguns demonstraram, inclusive, preconceito quanto às escolas monolíngues. Silva (2014) concorda que tal dado apresenta o pensamento elitista em reprodução, além do desconhecimento pedagógico no momento de decisão entre a escola bilíngue ou a monolíngue.

No que tange o tema cultura, a pesquisadora afirma que os responsáveis entendiam a importância do envolvimento cultural para o aprimoramento da língua e por isso, sabiam que este é indispensável. Ademais, constatou-se um bilinguismo exógeno na escola bilíngue pública, enquanto na escola bilíngue privada os alunos aprendem a sua cultura e a cultura canadense. Os entrevistados concordaram que a identidade cultural no bilinguismo é monocultural, ou seja, o indivíduo se identifica e passa a adotar apenas uma cultura, a própria ou a estrangeira.

Nos resultados finais, Silva (2014) expõe sua visão sobre o bilinguismo no Brasil ser incompreendido, através de uma interpretação preconceituosa e elitista de que o bilinguismo é exclusivo para alguns e que a LM não deve existir para que o ser se torne bilíngue. Para a autora, ser bilíngue é comunicar-se e relaciona-se com os outros, bem como entender a mediação do bilinguismo. Contudo, concluiu-se que o bilinguismo se define a partir do pensamento cultural de cada país, nos EUA o bilinguismo é fundamental para a economia e para a imigração, no Brasil o bilinguismo é para os privilegiados.

A pesquisa de Silva (2014) revela que além da visão elitista, os pais da escola em questão tinham um olhar preconceituoso para com a LM e defendiam uma ideia de bilinguismo exclusivo para grupos dominantes. Para mais, devemos lembrar também que nem sempre o bilinguismo é uma escolha, Baker (2001) dividiu o bilinguismo em circunstancial e eletivo, enquanto Garcia (2009) retratava como os grupos dominantes impõem a necessidade do bilinguismo aos grupos não dominantes, causando efeitos mais negativos que positivos.

Entendemos também que, a pesquisa de Silva (2014) é muito esclarecedora sobre a realidade que enfrentamos no Brasil, onde as pessoas que têm acesso ao ensino bilíngue não desejam que todos tenham acesso, mas apenas os escolhidos, os privilegiados. É notório que o

bilinguismo traz favores para os indivíduos, a comunicação em duas ou mais línguas muda a maneira como os indivíduos pensam sobre o mundo, se conectam e existem nele, por isso existe o pensamento de que uns devem continuar tendo privilégio sobre os outros. Esse fato reforça o quanto a sociedade enxerga os benefícios do bilinguismo nos âmbitos sociais e econômicos da vida cotidiana.

Com olhar semelhante ao de Flory e Souza (2009), devemos considerar a diversidade das definições de bilinguismo e a abrangência dos seus sistemas de ensino de acordo com os critérios propostos pelas autoras: o nível de proficiência nas línguas em questão, a idade em que a criança está adquirindo a segunda língua, a organização dos códigos linguísticos, o status da língua, a manutenção da LM e a identidade cultural do indivíduo bilíngue. Com isso, podemos dizer que cada sistema vai se relacionar diferentemente com cada um desses critérios e vai gerar um resultado de acordo com a sua realidade.

Em continuação, a pesquisa intitulada “O desenvolvimento da consciência metalinguística analisado em diferentes contextos bilíngues no Brasil”, de 2011, dissertação de mestrado realizada por Patrícia Balestra de Piantá. Neste estudo experimental, a autora coloca indagações que geram discussões polêmicas com a ascensão do bilinguismo ao perguntar se aprender duas línguas concomitantes pode acarretar problemas no uso da LM ou trazer benefícios para as crianças.

Piantá (2011) concorda que aprender duas línguas não traz prejuízo, mas privilégios, pois não existem perdas em ser um indivíduo bilíngue. O seu trabalho foca no desenvolvimento da consciência metalinguística, baseando-se nos estudos de Piaget (1929, *apud* PIANTÁ, 2011), especificamente sobre o estágio das operações completas (que se dá entre 7 e 11 anos), e fazendo uma comparação entre sujeitos bilíngues e sujeitos monolíngues além de questionar graus de proficiência em LM. Além disso, o trabalho discorre sobre teorias acerca do bilinguismo, currículos bilíngues e desvantagens cognitivas e linguísticas oriundas da instrução bilíngue.

É importante ressaltar o posicionamento de Piantá (2011) sobre as teorias, pois esta acredita que o verdadeiro currículo bilíngue é aquele em que as disciplinas são apresentadas tanto na LM quanto na segunda língua e, sendo assim, deve existir uma adaptação da instrução bilíngue conforme a realidade social da escola. A escolha da segunda língua precisa ser contextual, isto é, é necessário considerar o por quê, para quê e de que forma determinada comunidade escolar deve se tornar bilíngue. Por isso, as escolas precisam estar atentas ao sistema bilíngue adotado, pois o bilinguismo ainda é algo experimental no Brasil, e realidades distintas exigem métodos diferenciados.

A pesquisa objetivou investigar a existência de diferença no nível de consciência metalinguística na LM entre um grupo de crianças que estudam uma segunda língua por 10 horas semanais e a um grupo de crianças que são expostas a segunda língua em contexto mais limitado. Pretendia-se investigar também se existem diferenças entre os níveis de proficiência leitora em LM, para saber se o currículo bilíngue influencia de forma negativa ou positiva.

Seguindo a hipótese de que a experiência bilíngue contribuiria para que as crianças possuíssem maior consciência metalinguística, as crianças bilíngues teriam um melhor desempenho no teste de proficiência leitora em LM, pois estavam ligadas a dois sistemas linguísticos diferentes. Um total de 43 crianças participaram da pesquisa e foram divididas em dois grupos: bilíngues e monolíngues. Todos possuíam nível socioeconômico semelhante, mesmo estudando em escolas distintas. Os monolíngues tinham contato com inglês e espanhol por 90 minutos semanais, não usaram nenhum livro, mas participaram de atividades diversificadas e materiais preparados pelas próprias professoras. Já os bilíngues estavam em contato com a LI por 10 horas semanais, usaram livros e atividades que tinham como proposta a interdisciplinaridade dos conteúdos, seguindo o conteúdo ministrado na disciplina de LM.

Piantá (2011) usou quatro instrumentos de coleta de dados: 1) instrumentos um questionário de informações pessoais com informações sobre os participantes e suas famílias e seu contato com a segunda língua, para assim tornar a amostra mais homogênea; 2) um teste de arbitrariedade da língua, o qual foi respondido oralmente com o objetivo de identificar a que medida as crianças eram capazes de dissociar a palavra do seu significado convencional a medida que o nome das coisas eram trocados; 3) um teste de substituição de símbolos, em que as crianças tinham que reconhecer que uma palavra pode ser substituída por outra, e mesmo quando a palavra substituída violava as regras da língua e as crianças precisavam ignorar esse fato para conseguirem fazer a substituição necessária na frase; e 4) um teste de proficiência leitora em LM, para saber o quanto de proficiência leitora o indivíduo possuía. A hipótese era de que as bilíngues, por lidarem todos os dias com o conflito de usar uma de suas línguas em cada contexto, passariam a desenvolver estratégias específicas para resolverem as interferências linguísticas.

Retomando as hipóteses, percebeu-se que não houve diferença significativa nos resultados por diversos fatores: o teste de substituição foi considerado muito complicado para crianças, pois exigia alto nível de concentração; o grupo bilíngue era menor que o grupo monolíngue e o grau de bilinguismo deveria ter sido considerado, pois quanto menos tempo envolvido no contexto bilíngue, menos desenvolvimento será apresentado. Dessa forma, a autora não conseguiu alcançar resultados satisfatórios para alguns de seus objetivos, mas supõe que sua hipótese não é totalmente inválida, visto que, no teste de proficiência leitora os bilíngues apresentaram um resultado suficiente à hipótese, ou seja, em um dos testes foi possível observar vantagem dos bilíngues sobre os monolíngues.

Considerando os resultados de Piantá (2011), compreendemos como as pesquisas acerca do bilinguismo são importantes para que possamos entender melhor o que realmente a instrução bilíngue pode proporcionar beneficemente ou não, e em que medidas isso pode acontecer. Acreditamos também que as pesquisas devem ser cautelosas quanto aos participantes para obter dados concretos que não deixem lacunas como esta. Como dito anteriormente, a educação bilíngue ainda é experimental no Brasil, e, por isso, as pesquisas ainda estão se ajustando a fim de atingir seus objetivos. Diante disso, as escolas podem usar esses estudos experimentais para adequar seu sistema bilíngue à sua realidade para alcançar os maiores privilégios que o bilinguismo pode trazer

Ana Paula Kuczmynda da Silveira escreveu o trabalho “Escolas Bilíngues em região de imigração: o caso de Pomerode/SC”, em 2010, com o objetivo de discutir como estava acontecendo o ensino bilíngue Português/Alemão em Pomerode, cidade de intensa imigração alemã ao longo do século XIX. A autora aborda a origem dos termos política e planificação linguística, esclarecendo como isso se apresenta nos documentos que norteiam a educação nacional e municipal. Para mais, Silveira (2010) expõe a maneira como o projeto de instalação de classes bilíngues no município se deu, a forma da sua matriz curricular e o olhar da secretaria de educação sobre o projeto.

Sobre a situação do Brasil, Silveira (2010) aponta falta de uma política linguística plurilíngue como uma grande dificuldade, pois esta seria necessária para compreender melhor a diversidade linguística do país e a constituição sócio-histórica, visto que a língua está diretamente ligada à identidade sociocultural dos indivíduos. Esse trabalho, embora não trate de uma experiência bilíngue exclusivamente de Português/Inglês, retratou a importância do bilinguismo como um resgate da identidade sociocultural do município colonizado por alemães, trazendo a reflexão de que o bilinguismo é relevante para fatores sociais.

Com a visão de uma educação inclusiva, a Secretaria de Educação e Formação Empreendedora de Pomerode (SEFE) elaborou o projeto que instituiu classes bilíngues nas escolas da rede municipal. A proposta, segundo Silveira (2010), menciona o ensino de três línguas: português, alemão e inglês. De acordo com o relato da autora, a comunidade escolar e

empresarial expressava-se a favor da inclusão do alemão por causa diversos motivos econômicos, sociais e culturais que tendem a favorecer todos os cidadãos e inclui-los em um contexto socioeconômico globalizado. Os pais aceitaram a proposta de ensino bilíngue por unanimidade, fato que entra em concordância com o discurso atual sobre a ascensão do bilinguismo, que apresenta inúmeros benefícios na vida dos indivíduos.

As classes bilíngues tinham apenas 12 alunos, nelas os conteúdos eram trabalhados de uma maneira que os alunos pudessem ter aulas em Alemão e em Português. Visando garantir a efetividade do seu ensino, foi decidido que pelo menos um dos responsáveis pela criança fale a língua alemã, para que a criança mantivesse o contato com a língua em casa. Nem todos os professores tinham domínio da língua alemã e por isso, Silveira (2010) propôs algumas mudanças para o projeto, como: um planejamento para formação em alemão de todos os professores e profissionais da educação da rede, para tornar a escola um ambiente efetivamente bilíngue, maior envolvimento da comunidade para que o projeto seja significativo na vida cotidiana, especialmente nos aspectos identitários, culturais, étnicos e sociais do indivíduo e de toda a comunidade.

A proposta curricular bilíngue de Pomerode, exibida por Silveira (2010), apresentava o objetivo de reconstruir os currículos escolares para atender às peculiaridades regionais, visando a formação do ser humano na sua totalidade, ou seja, o projeto reconheceu a realidade multicultural em que a cidade está inserida e ampliando seus currículos desejava dar voz a diversidade daquele povo. Observamos a importância desse trabalho para o desenvolvimento do projeto elaborado em Pomerode, pois, ao fazer o estudo documental sobre este, a pesquisadora conseguiu elaborar propostas de aperfeiçoamento do projeto. Consequentemente, sabemos que o bilinguismo, em passos pequenos e lentos, vai sendo transformado de acordo com a necessidade exigida em determinadas realidades, para assim, constituir um processo de avanço tecnológico, intelectual e sociocultural no Brasil.

O artigo de Marcia Aparecida Silita de Almeida, de 2011, mostra uma outra realidade enfrentada no Brasil, ela relata a criação do Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF), elaborado para a educação intercultural, com ênfase no ensino de português e espanhol para construir uma identidade regional interfronteiriça no Mercosul. O artigo, com o título “Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: a construção de uma identidade cultural”, explana sobre o surgimento do Mercosul e a sua importância para a fronteira e apresenta o projeto que foi implantado em uma escola pública municipal situada em Foz do Iguaçu no Brasil, e uma outra escola em Puerto Iguassu na Argentina.

O objetivo do programa era diminuir as distâncias entre os países do Mercosul, incentivando o ensino dos idiomas oficiais nos países participantes do bloco econômico e incorporando-as como disciplinas obrigatórias como uma maneira de formar uma identidade regional pelo domínio da língua e da cultura. Isso tornou-se necessário porque, embora o fluxo de pessoas entre os países seja intenso, os indivíduos não se identificavam, as diferenças culturais eram marcantes. Dessa forma, a escola assumia o papel de aproximar as culturas.

No projeto, os professores de um país atuavam pelo menos duas vezes por semana nas turmas da escola do outro país com o objetivo era ensinar o idioma e trazer o contato cultural com o país vizinho por meio das aulas. Com isso, a autora acreditava na educação como um espaço cultural para fortalecimento da integração regional através do ensino de Português na Argentina e Espanhol no Brasil. Mais uma vez, essa pesquisa afirmava a importância da linguagem sob a cultura de um país.

Almeida (2011) acredita que a partir da troca de experiências e vivências, professores e alunos construíram uma nova cultura e identidade com novos saberes que não faziam parte do seu cotidiano. A hipótese era de que com o tempo será formada uma cultura comum àquela região. Nas escolas, o alunado se constituía de alunos baixa renda, filhos de autônomos ou desempregados, em sua maioria. Esse fato tornava o acesso à escola ainda mais relevante para

a vida dos alunos, pois era no espaço escolar que eles tinham acesso à cultura e ao conhecimento científico. O projeto envolveu cerca de 500 alunos nos dois países em 2010. Pais, alunos e professores aceitaram o projeto com entusiasmo, o que nos remete, mais uma vez, à ideia de que as pessoas enxergam no bilinguismo benefícios para a formação dos indivíduos, e por isso, se existe a oportunidade, formar cidadãos bilíngues se torna mais favorável que permanecer na formação regular.

Infelizmente, o projeto não pôde ser concluído, por motivo desconhecido. Mesmo assim, julgamos como necessário considerar esse artigo nesta pesquisa, pois o programa das escolas bilíngues de fronteira nos mostra uma nova perspectiva onde o bilinguismo se faz relevante.

O trabalho de Almeida (2011) relatou outra experiência bilíngue inclusiva e intercultural. Mesmo sem a finalização do projeto, para que fosse possível a discussão dos seus resultados, observamos que os lucros que o bilinguismo proporciona às comunidades são diversos e podem ser adaptados ao contexto social de acordo com a necessidade da região ou da comunidade; este é um fato que se torna cada dia mais atual e verdadeiro no Brasil. Para mais, sabemos que o Brasil é um país extenso que possui fronteiras com diversos outros países, isso faz com que o bilinguismo deva ser considerado como algo expressivo. Sendo assim, acreditamos na importância do incentivo ao bilinguismo no país.

Mais um trabalho relevante para nossa pesquisa, é o trabalho de Beatriz Mendes e Madruga, intitulado “Aspectos da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório em crianças de escolas bilíngues em Natal – RN”, realizado em 2015. O objetivo de Madruga (2015) era comparar a atuação das duas funções cognitivas em questão em crianças da mesma faixa etária, mas com diferentes decursos de exposição bilíngue. Assim, seria possível avaliar como o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva em crianças inseridas em programas bilíngues e comparar os componentes cognitivos entre crianças do mesmo programa, divididas em grupos de acordo com o tempo de experiência bilíngue vivenciada, avaliando se a diferença entre elas é abrangente. Além disso, pretendia-se entender o papel da educação bilíngue no desenvolvimento dessas habilidades, visto que todas as crianças são oriundas de lares monolíngues.

Segundo a autora, flexibilidade cognitiva é a capacidade de mudar o rumo dos pensamentos ou das ações de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido e, por isso, pode ser expressa de inúmeras formas. Autores citados no trabalho de Madruga (2015) concordam que a exposição precoce a mais de uma língua pode aprimorar as habilidades de controle inibitório e memória de trabalho, fundamentais para o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva. Sendo assim, a hipótese proposta na pesquisa é de que o bilinguismo pode favorecer as habilidades cognitivas de flexibilidade cognitiva e o controle inibitório, mais especificamente de acordo com o tempo de educação bilíngue, quanto maior a experiência bilíngue, mais desenvolvida estarão as duas habilidades cognitivas.

O controle inibitório, por sua vez, é definido como a capacidade de inibir respostas ineficazes com o objetivo é suprimir entradas internas ou externas que possam interferir na estruturação da cognição, do comportamento e do discurso (MOURÃO JÚNIOR e MELO, 2011 *apud* MADRUGA, 2015). É o controle inibitório que comanda as informações irrelevantes, não permitindo que elas invadam a memória de trabalho, assim, trabalha com o papel crítico e o controle de pensamentos e ações, a atenção seletiva e sustentada.

A pesquisa ocorreu em duas escolas com programa bilíngue em Natal no Rio Grande do Norte, onde todos tinham uma hora diária expostos a LI, porém, em uma escola o programa é opcional e em outra ele é obrigatório. 36 crianças participaram das atividades da pesquisa, que foram: um teste para avaliação da flexibilidade cognitiva (Wisconsin Card Sorting Task WCST), três atividades veiculadas em software e-prime 2.0 para avaliação do controle inibitório (duas versões da Tarefa Simon e uma versão da Tarefa Stroop). Foram

divididos três grupos para comparação, de acordo com o tempo vivenciado na experiência bilíngue: *Less Bilingual* (crianças com dois a três anos de experiência bilíngue), *Middle Bilingual* (com quatro anos) e *More Bilingual* (com cinco anos). Os grupos contaram com, respectivamente, 14, 11 e 11 crianças.

Nos resultados, Madruga (2015) discute alguns dados relevantes. Primeiramente, dados sociodemográficos, mostrando que todos os alunos eram de classe média ou classe média alta, a maioria já havia viajado para o exterior e tinham contato com a língua fora do contexto escolar apenas em momentos de lazer, na internet, na TV e no cinema. No teste WCST, não foi alcançada uma variação significativa nas médias, mesmo assim, o resultado foi de acordo com a hipótese da pesquisa de que à medida que os anos bilíngues avançam, o percentual de erros cometidos diminui.

Madruga (2015) nos trouxe novos pontos de estudo: a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório. A expectativa era de que todos os resultados concordassem com a hipótese, mas os resultados revelaram que a amostra é homogênea, não existiu diferença significativa entre os grupos, porém, se a amostra fosse aumentada, poderíamos ver resultados mais favoráveis à proposta inicial da pesquisa. Na maioria dos resultados, os grupos alternaram entre si com poucas diferenças, o que a autora concluiu como impossível fazer uma generalização. Madruga (2015) também considerou que o nível de proficiência e o background linguístico não foi analisado diretamente, assim, como em alguns resultados, as respostas foram favoráveis, cabe a possibilidade de aumentar a amostra e esperar por mudanças na conclusão.

Finalizando, a autora lembrou que os resultados de sua pesquisa foram diferentes de diversas outras citadas anteriormente em seu trabalho, que encontraram relações expressivas entre o bilinguismo escolar e a flexibilidade cognitiva. Para mais, outro fator é a maneira como a comparação foi feita, somente entre bilíngues. Caso a autora tivesse aplicado a mesma pesquisa comparando bilíngues e monolíngues na mesma faixa etária e contexto social, poderia ter encontrado uma amostra mais favorável à sua hipótese.

Contudo, a pesquisa da autora, bem como outras realizadas no Brasil não encontrou resultados efetivamente concordantes aos ganhos do bilinguismo, mas encontrou respostas que se fazem importantes para a pesquisa acerca do tema, pois acreditamos que é através do diagnóstico final destas pesquisas que outras podem ser realizadas com o objetivo de comprovar as hipóteses levantadas pelos pesquisadores anteriormente. Assim, concordamos que a literatura estudada é significativa e releva a marca que o bilinguismo pode causar na sociedade, por isso, não pode passar despercebido.

Quanto à temática sobre memória de trabalho, componente de cunho, encontramos o trabalho de Kyvia Marcionilla Palmeira Damasceno, de 2016, intitulado “Análise da memória de trabalho em crianças bilíngues e monolíngues”. Por sua vez, indagada pela ausência de uma resposta sobre vantagens ou desvantagens do bilinguismo entre os dois grupos, a autora buscava encontrar benefícios cognitivos advindos das funções executivas e memória de trabalho.

Damasceno (2016) supôs que a alfabetização bilíngue capacita um desempenho superior da memória de trabalho, pois o aluno aprende maior quantidade de fonemas e a memória é usada na alternância entre as duas línguas em todas as situações. Com isso, a questão era se as crianças bilíngues apresentam maior desenvolvimento da memória de trabalho em comparação às monolíngues.

O trabalho pretendia conhecer o desempenho da memória de trabalho em crianças no processo de alfabetização para analisar e comparar os resultados de um grupo alfabetizado em realidade monolíngue e outro grupo alfabetizado em experiência bilíngue. Assim, seria possível identificar se existia diferença relativa à memória de trabalho nos dois grupos.

A amostra contou com a participação de 84 estudantes da rede privada, na época cursando o 1º ano do ensino fundamental, divididos em dois grupos: 1) bilíngue (48,8%) e 2) monolíngue (51,2%). Foram usados dois instrumentos, o primeiro foi um questionário da percepção dos professores, que objetivava verificar informações mais específicas sobre as crianças, para saber se estas realmente se encaixam na pesquisa, além de entender como acontece o processo de alfabetização, o desempenho escolar geral, em leitura, em escrita e quanto à habilidade leitora da criança. O segundo instrumento foi a tarefa de Span, um teste que avalia a memória de trabalho e consiste na repetição de uma sequência de dígitos de acordo com a ordem na qual o indivíduo ouviu; a cada acerto o indivíduo soma pontos.

Segundo a discussão dos resultados encontrados por Damasceno (2016), no questionário de percepção dos professores os alunos monolíngues receberam uma melhor avaliação que os bilíngues, mas esses resultados não podem ser generalizados, pois é subjetiva e pode variar de acordo com o contexto na qual estão inseridos. É necessário problematizar diferentes nuances das práticas educacionais bilíngues e contextualizar os processos para que a análise se torne coerente e não fechada em uma lógica inexistente. Mesmo com as variadas semelhanças entre as escolas, sabemos que eram dois sistemas de ensino diferentes, por isso, a classificação dos bilíngues obteve um resultado inferior conforme a exigência do professor quanto ao desempenho da escola e dos seus alunos de forma geral.

A pesquisadora também apontou para o fato da heterogeneidade dos estudantes bilíngues e seu tempo de experiência bilíngue, razões pelas quais os resultados podem tornar-se inferior comparados aos monolíngues. De mesmo modo, a escola monolíngue iniciou o processo de alfabetização antes do 1º ano de forma mais efetiva que a escola bilíngue, à vista disso, a comparação entre os grupos se tornou demasiadamente divergente, incapaz de revelar um resultado definitivo.

No que diz respeito às vantagens e desvantagens do bilinguismo, Damasceno (2016) expõe que não se pode dizer quem é mais ou menos favorecido, pois os bilíngues passaram por processos diferentes e por uma demanda maior, desde que a criança está exposta a dois códigos linguísticos em momentos e contextos escolares diferenciados.

Na tarefa de Span, as crianças bilíngues apresentaram melhores resultados em comparação às monolíngues, indicando melhor desempenho da memória de trabalho. Mesmo assim, a autora não concorda com a generalização dos resultados, tendo em vista a amostra limitada. De toda forma, esses resultados corroboram com a literatura exposta no trabalho, que reconheceram resultados preferíveis em memória de trabalho, que se concentra no papel ativo em tarefas cognitivas e de pensamentos complexos, além da compreensão da linguagem e do raciocínio na leitura de textos. O armazenamento das informações é o trabalho desse sistema, por isso, a pesquisadora julgou, de acordo com os resultados de sua pesquisa e a literatura, que este é mais estimulado por bilíngues.

Logo, percebemos que o trabalho de Damasceno (2016) encontrou a vantagem bilíngue sobre os monolíngues nas tarefas de memória de trabalho, mesmo que com poucas diferenças, por causa de sua amostra limitada. Assim, é possível considerar os testes de memória de trabalho como mais um fator vantajoso advindo do bilinguismo, corroborando com diversos outros estudos que declaram benefícios do bilinguismo em aspectos cognitivos e sociais, como citados durante toda essa pesquisa.

A memória de trabalho, teoria previamente explanada por Dias e Muner (2019) como habilidade desenvolvida rapidamente por bilíngues, foi observada por Damasceno (2016) acerca de como essa competência pode progredir diante da alfabetização bilíngue. A observação da autora encontrou resultados positivos a sua hipótese de que a alfabetização bilíngue causa um desenvolvimento superior da memória do trabalho, já que o aluno está exposto a uma maior diversidade de fonemas e a memória é mais estimulada. Com isso, comprova-se o que já previam as literaturas citadas nesta pesquisa e no trabalho de

Damasceno (2016) sobre a memória do trabalho como uma habilidade favorecida pelo bilinguismo.

Eduardo Lucas Sousa Enéas foi o autor da pesquisa intitulada “Desempenho da consciência fonológica de aprendizes de segunda língua, bilíngues e monolíngues”, de 2015, que tinha o objetivo de analisar o desempenho de crianças em diferentes realidades de aprendizagem, quando influenciadas por diferentes tipos de exposição linguística, em provas de consciência fonológica. A fim de alcançar o seu objetivo, a pesquisa analisou o desempenho de bilíngues e monolíngues em tarefas de consciência fonológica como rima, aliteração e segmentação. Para isso, objetivava também analisar o tempo de execução por tarefa; comparar os participantes em relação ao seu desempenho e tempo de execução de cada tarefa; investigar se os grupos apresentariam diferenças significativas entre meninos e meninas, nos mesmos quesitos de desempenho e tempo de execução das tarefas.

O autor explicou, de acordo com sua pesquisa que, para o desenvolvimento da consciência fonológica era necessário considerar a sensibilidade com relação às estruturas do som e da linguagem oral, em conjunto, as competências para formação de leitores proficientes envolvem a consciência fonológica, pois é necessário a percepção das relações entre grafema-fonema.

A pesquisa de Enéas (2015) envolveu 60 participantes entre 5 e 6 anos divididos em três grupos: 1) bilíngues; 2) aprendizes de segunda língua (L2); e 3) monolíngues. O instrumento usado para a pesquisa foi o Teste de Habilidades Preditoras da Leitura (THPL), teste que verifica o desempenho e o tempo de resposta em cada uma das quatro tarefas, as quais envolvem aliteração, rima e segmentação.

Os resultados foram avaliados pelo autor por grupos e, em seguida, as informações foram comparadas também por grupos a fim de testar as diferenças nas habilidades da consciência fonológica. Na tarefa que testa a habilidade de rima, o grupo de aprendizes de L2 obteve melhores resultados quando comparado com os bilíngues, que executaram em menor tempo comparados aos monolíngues que apresentaram uma média mais distante dos outros grupos. Em seguida, na tarefa de aliteração, os aprendizes de L2 continuam obtendo resultados mais favoráveis, seguidos dos bilíngues e monolíngues. Mais uma vez, os bilíngues realizaram a tarefa em menos tempo, enquanto os aprendizes de L2 foram os mais demorados e os monolíngues se mantiveram na média de tempo. A última tarefa, de segmentação, mostrou resultados diferentes, pois os aprendizes de L2 foram mais rápidos na execução da tarefa enquanto os bilíngues apresentaram o maior percentual de acertos entre os grupos.

Para mais, na análise dos resultados, o pesquisador expõe que não foram encontradas diferenças significativas em relação ao tempo de execução na aliteração e no tempo total de execução da consciência fonológica. Os aprendizes de L2 apresentaram melhor desempenho na avaliação geral da consciência fonológica ao passo que os bilíngues foram mais assertivos na tarefa de segmentação. No que diz respeito ao tempo de execução das tarefas, as crianças bilíngues obtiveram boas conclusões em todas as tarefas, exceto a de segmentação, na qual os aprendizes de L2 foram mais rápidos. As crianças monolíngues mantiveram médias abaixo dos outros dois grupos.

Os aprendizes de L2 que participaram da pesquisa eram crianças que estavam adquirindo a LI como segunda língua, com estímulos 4 vezes por semana. Já os bilíngues, são estimulados em até 30 horas semanais. Os resultados mostraram que os aprendizes de L2 desenvolveram melhor a habilidade silábica e os bilíngues têm mais facilidade na tarefa fonêmica. A pesquisa identificou que os bilíngues, mesmo com maior estímulo, não demonstram superioridade entre os grupos.

Com o resultado dos estudantes monolíngues, surgiu o debate sobre o desempenho da consciência fonológica e da leitura, visto que esses alunos apresentaram múltiplos erros e maior tempo de execução nas tarefas. Assim, o pesquisador colocou como opção intervenções

que tinham como foco atividades de consciência fonológica para que a percepção e a manipulação sonora sejam expandidas e, conseqüentemente, sejam minimizadas as dificuldades na aprendizagem.

Mesmo que não tenha resultados muito significativos, Enéas (2015) nos mostra a interferência de uma segunda língua no desenvolvimento cognitivo das crianças, seja numa experiência bilíngue ou não. Todos os alunos que tinham algum contato com outra língua semanalmente demonstraram melhores resultados em relação aos monolíngues, corroborando com o fato de que a segunda língua beneficia o indivíduo em alguma esfera da sua vida cotidiana, como é enfatizado neste e em outros trabalhos citados anteriormente.

Por fim, trazemos a pesquisa de Amanda Jeniffer Sena Martins, realizada em 2019, “The benefits of a bilingual brain: a study from the perspective of bilinguals”, estudo de extrema relevância para a presente pesquisa, pois foi a partir da leitura desta que surgiram as indagações quanto ao funcionamento do bilinguismo no Brasil. Em seu trabalho, Martins (2019) tinha o objetivo de discutir como o bilinguismo poderia beneficiar nos aspectos sociais e cognitivos da vida de cada sujeito, investigando como isso acontece no ambiente escolar bilíngue e como é demonstrado em situações da vida real.

A pesquisadora discorre sobre as diversas teorias relacionadas ao bilinguismo e seus lucros, bem como mostra o seu olhar sobre um outro trabalho realizado em Papua, Nova Guiné, no qual se comprovava a eficiência do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, especificamente em resolução de problemas lógicos e matemáticos.

Para isso, a autora decidiu desenvolver sua pesquisa em uma escola bilíngue com o objetivo de investigar os auxílios adquiridos pelas crianças em um ambiente bilíngue. A escola, situada em João Pessoa – PB, é uma franquia de escolas que está espalhada por todo o Brasil. Para alcançar seu objetivo, Martins aplicou questionários com 10 pais sobre suas percepções acerca de seus filhos, para responder aos seus questionamentos sobre quanto o contexto bilíngue influencia as habilidades da criança e quais são essas habilidades (além da linguagem) observadas no comportamento das crianças, assim, seria possível entender se o bilinguismo realmente apresenta ganhos para as crianças.

Os resultados qualitativos e quantitativos mostram resultados positivos à hipótese da pesquisa de que os bilíngues adquirem vantagens sociais e cognitivas, pois com o bilinguismo é possível experimentar diferentes culturas alcançando assim benefícios como a comunicação em diferentes lugares com diferentes pessoas, liderança e pensamento crítico.

A pesquisa de Martins (2019) apresenta o olhar dos pais que não têm nenhuma experiência pedagógica sob o bilinguismo, mas que reconhecem os seus filhos antes e depois da experiência bilíngue e enxergaram seu progresso como seres intelectuais e sociais. Mesmo com dados positivos, acreditamos que para melhor comprovação dos fatos dados pela pesquisa de Martins, seria necessária uma análise comparativa com pais de alunos monolíngues, além da ampliação da amostra de ambos os grupos.

Após essa discussão, refletimos sobre o contexto em que está se desenvolvendo o bilinguismo no Brasil. Ao observar cada uma das pesquisas apresentadas, encontramos sistemas bilíngues diversos e singulares, adaptados à necessidade do contexto sociocultural e econômico de cada estado e cidade. Acreditamos que este apoio à diversidade seja um ponto positivo, pois, como defendem Flory e Souza (2009), o bilinguismo deve ser um processo em constante transformação, podendo ser estudado nas mais diversas perspectivas: linguísticas, cognitivas, socioculturais e econômicas.

Como ponto negativo, temos o paradigma do bilinguismo elitista, relatado em algumas das pesquisas estudadas. Com isso, entendemos que o bilinguismo no Brasil necessita de uma maior abertura e inclusão, para que os grupos não dominantes tenham o mesmo direito à uma educação bilíngue de qualidade que os grupos dominantes. De qualquer forma, é importante citar que as escolas públicas podem contribuir para a resolução desse problema e cidades, por

todo o país, estão investindo na fundação dessas escolas, pois reconhecem a importância do ensino bilíngue na formação de cidadãos conscientes, interativos e intelectuais.

Sabendo que a aquisição da linguagem advém, segundo Silva (2011), de diversos fatores biológicos, sociais e até neurológicos, podemos dizer que o processo se dará de diversas formas, a depender da situação de cada indivíduo, o ambiente no qual está inserido e até mesmo a interferência da sociedade. Dessa maneira, deduzimos que as escolas bilíngues brasileiras devem ter o cuidado de criar seus espaços com recursos que auxiliarão os alunos a desenvolver habilidades cognitivas e sociointeracionais a partir do aprendizado de uma segunda língua.

Ao estudar bilíngues, devemos lembrar das colocações de Garcia (2009), é necessário observar como o aprendizado das duas línguas funciona e as oportunidades de processamento cognitivo e de linguagem com discernimento crítico, pois o funcionamento cognitivo das crianças impacta sua criticidade e desenvolvimento sociolinguístico, além do conhecimento linguístico e outras formas nas quais suas vidas podem ser afetadas. Assim, podemos entender que a pesquisa sobre o bilinguismo no Brasil deve considerar cada aspecto da vida dos indivíduos em estudo. Por causa disso, muitas das pesquisas citadas anteriormente não puderam generalizar seus resultados.

Em vista disso, relembramos que as vantagens sociais e cognitivas do bilinguismo, citadas por Garcia (2009), são construídas socialmente e, até então, o Brasil continua um país oficialmente monolíngue e a propagação do bilinguismo ainda é lenta e elitista. Justamente por isso, tornar-se bilíngue no país ainda é uma vantagem, pois existem diversas oportunidades oferecidas exclusivamente para indivíduos bilíngues. Para além do avanço cognitivo e social que os indivíduos bilíngues podem adquirir, estes ainda têm inúmeras oportunidades em opções de emprego e formas de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, Garcia (2009) foi uma grande colaboradora, pois sua teoria sobre as vantagens do bilinguismo nos impulsionou a investigar o bilinguismo brasileiro e entender os desafios enfrentados em seu desenvolvimento. Acreditamos que o bilinguismo no Brasil pode ser benéfico, assim como é em outras nações ao redor do mundo.

Esta pesquisa tinha como objetivo principal investigar de que forma a teoria discutida, nas referências bibliográficas catalogadas, estava relacionada ao contexto bilíngue no Brasil. Com isso, observou-se que o ensino bilíngue no país, mesmo a passos lentos, ocorre em concordância com o que Flory e Souza (2009) apontam, em diversos cenários nas esferas sociais, políticas, econômicas, individuais e culturais. Como um país muito amplo e diversificado, cada realidade bilíngue experimentada carrega uma nova visão sobre as melhorias que o bilinguismo pode ocasionar.

Para mais, pretendia-se averiguar como os modelos de ensino bilíngue no Brasil estão sendo desenvolvidos e estudados; investigar quais são os desafios enfrentados por essas escolas e famílias; compreender qual caminho está sendo trilhado pelo ensino bilíngue no país; e analisar como os benefícios cognitivos e sociais estão sendo gerados nas mais diversas escolas bilíngues do Brasil.

Primeiramente, percebeu-se que os modelos de ensino bilíngue no Brasil são variados de acordo com a necessidade da comunidade, como o exemplo das escolas de fronteira citado anteriormente. Ademais, consideramos que um dos maiores desafios no país é tornar o ensino bilíngue popular, e não mais elitista. As escolas devem buscar cada vez mais o aprimoramento nas esferas da formação inicial e continuada de professores, da estrutura física da escola, na

interação integral com a segunda língua e no auxílio a família, esta que, em sua maioria, pode ter problemas em lidar com uma criança bilíngue em casa.

Ademais, observamos o fato de que 8 das 10 pesquisas citadas neste trabalho foram realizadas por pedagogos. No que tange a formação inicial dos professores de língua estrangeira, se faz necessário reconhecer a lacuna que existe no quesito pedagógico, pois o ensino bilíngue se inicia no ensino infantil e os professores recebem uma formação que se inicia a partir do ensino fundamental. Este fato pode prejudicar o funcionamento didático pedagógico das escolas bilíngues, visto que os professores não saem formados para inserir-se naquela realidade.

Logo, compreendemos que o caminho trilhado pelo Brasil até hoje ainda é curto e escasso. Comprovamos isso ao ver que a maioria das pesquisas citadas neste trabalho não conseguiram concluir com firmeza suas hipóteses quanto aos benefícios do bilinguismo. Por isto, analisamos que seus aspectos cognitivos e sociais ainda estão sendo gerados de forma lenta, o que pode ser encarado como um fato natural, já que o bilinguismo no país ainda é algo novo e experimental. O experimento, então, tem relação com as mais diversas práticas e os pontos interessantes e consistentes que tiramos de cada pesquisa, o que abre campo para o estudo das mais diversas experiências de aprendizagem bilíngue com a possibilidade de concretização das vantagens do bilinguismo.

Por fim, relembramos a nossa hipótese de que os alunos inseridos no contexto bilíngue podem ser capazes de desenvolver habilidades cognitivas e sociais de maneira mais fácil e rápida em comparação a monolíngues. Com isso, afirmamos que as benfeitorias do bilinguismo são contempladas em alguns aspectos no país, pois os resultados das pesquisas, mesmo por vezes insuficientes, são, em sua maioria favoráveis à nossa hipótese. Da mesma forma, todo dado não favorável nos serve de guia para aprimoramento das pesquisas e até mesmo dos modelos de ensino bilíngue vigentes no país.

Além disso, concordamos também que as escolas bilíngues parecem ser a opção mais propícia para a ascensão intelectual e socioeconômica dos brasileiros, levando em consideração a fala dos pais na pesquisa de Silva (2014), citada anteriormente, que afirmavam escolher a escola bilíngue por perceber a sua relevância na formação do seu filho como ser humano social e intelectual. Através do bilinguismo o mundo se conecta em muitas vertentes, na comunicação, na cultura, na economia, na tecnologia, etc. Por essa razão, acreditamos que o bilinguismo pode acarretar, além de grandes benefícios cognitivos e sociais, um grande avanço para a sociedade brasileira.

Com o olhar de uma professora de escola bilíngue, observo a importância deste trabalho para a minha formação profissional como um guia a ser estudado e ponderado criticamente. A partir dele, podemos entender em que parâmetro se encontra o ensino bilíngue no Brasil e, com isso, trabalhar no incentivo dos pontos positivos e melhorar o que ainda possui falhas.

REFERÊNCIAS

ABEBI. **Quem somos nós**. Associação Brasileira do Ensino Bilíngue, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://abebi.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

ALMEIDA, Marcia Aparecida Silita de. Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: a construção de uma identidade cultural. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 2, p. 69-81, jul./dez. 2011.

BAKER, Colin. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. 3. ed. Clevedon, England: Multilingual Matters, 2001.

BENCHIMOL, Ana Carolina. **Bilinguismo, educação bilíngue e escolas bilíngues**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

BILINGUAL. In: **Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus**. Cambridge University Press. 2020. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/bilingual>. Acesso em: 06 out. 2020.

COSTA, A. C. D. da. Sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões oportunas. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4., 2018, São Cristóvão, SE. **Anais eletrônicos [...]**. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2018. p. 81-93.

DAMASCENO, Kyvia Marcionilla Palmeira. **Análise da memória de trabalho em crianças bilíngues e monolíngues**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicopedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

DIAS, I. A.; MUNER, L. C. Os benefícios do bilinguismo para o desenvolvimento cognitivo infantil em crianças de dois a seis anos. **Revista Amazônica**, Boa Vista - RR, v. 23, n. 1, p. 230-246, jan./jun. 2019.

ENÉAS, Eduardo Lucas Sousa. **Desempenho da consciência fonológica de aprendizes de segunda língua, bilíngues e monolíngues**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicopedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 23-40, jan./jun. 2009.

GARCIA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: a global perspective**. 1. ed. New York: Wiley--Blackwell, 2009.

HARMERS, Josiane F.; BLANC, Michel. **Bilinguality and bilingualism**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2000.

MADRUGA, Beatriz Mendes e. **Aspectos da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório em crianças de escolas bilíngues em Natal-RN**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MARTINS, Amanda Jeniffer Sena. **The benefits of a bilingual brain: a study from the perspective of bilinguals**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Língua Inglesa) – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

PIANTÁ, Patrícia Balestra. **O desenvolvimento da consciência metalinguística analisado em diferentes contextos bilíngues no Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua Aplicada) – Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. *In*: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 293-318. *E-book*.

SILVA, Isabel Machado da. **Bilinguismo no Brasil: um estudo em duas escolas do Distrito Federal**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Raquel Carvalho Mota e. **Aquisição de segunda língua em contexto de educação bilíngue: processos dialógicos no trabalho pedagógico**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmunda da. Escolas bilíngues em região de imigração: o caso de Pomerode/SC. **Revista da ABRALIN**, Santa Catarina v. 9, n. 1, p. 41-71, jan./jun. 2010.

STORTO, André Coutinho. **Discursos sobre bilinguismo e educação bilíngue: a perspectiva das escolas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua Aplicada) – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2015.

TEODORO, I. A. V.; ARAÚJO, V. S. de. O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera, Goiânia**, v. 20, n. 1, p. 13-27, jan./dez. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Ridendo Castigat Mores, 1996. *E-book*.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me preparar para alçar voos mais altos em sua companhia.

Aos meus pais, Marcos e Betânia, por terem me formado como a pessoa que sou hoje e por não permitirem que me faltasse nada ao longo da vida. Seus cuidados foram sinal do amor de Deus por mim, que nunca me deixou só e me fez corajosa.

Aos meus irmãos, Iuri (*in memoriam*) e Isabela, por serem minha referência, minha força e o melhor de mim.

Ao meu companheiro de vida, Alifi, por ter me levado até a Central de Aulas, no primeiro dia de aula, e por sempre me indicar o melhor caminho, desde aquele dia, até hoje. Obrigada pela paciência e pelo amor sem fim.

Ao meu tio e melhor amigo, Aldo, por ser meu grande ponto de apoio e minha maior referência como ser humano, como professor e pesquisador. Nosso amor não se explica!

Aos meus tios Fernando e Betânia e os primos Carol e Fernandinho, por abrir as portas de sua casa e me dar um abrigo seguro.

A Carol, em especial, por dividir comigo o seu quarto, as experiências universitárias, amorosas, e o banco do passageiro em todas as caronas para UEPB.

Aos demais familiares e amigos, em nome da minha avó Marcionila, por todo auxílio, pelo incentivo e pelas palavras de afeto e de força que me ajudaram a chegar até aqui.

À professora Ana Paula (*in memoriam*), por despertar em mim o amor pela pesquisa, por cada ensinamento e pelo seu grande exemplo de mulher, professora, mãe e esposa.

À professora Marília, minha querida orientadora, por toda ajuda desde o projeto de pesquisa, pelas palavras que me acalmavam em cada decisão, por sua dedicação e paciência.

Aos professores que encontrei ao longo do curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da UEPB, que contribuíram para a minha formação docente com seus grandes exemplos, suas disciplinas e debates.